

Práticas clínicas no manejo do politraumatismo infantil

Clinical practices in the management of childhood polytraumatism

Prácticas clínicas en el manejo del politraumatismo infantil

Recebido: 03/09/2024 | Revisado: 09/09/2024 | Aceitado: 09/09/2024 | Publicado: 20/11/2024

Karen Alves de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1310-8125>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: aalveskaren123@hotmail.com

Francisco Álamo Furtado Lucena dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9837-754X>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: alamosantos789@gmail.com

Romerio Alves Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1173-0223>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: romerio_alves@yahoo.com.br

Vitor Carvalho Ramalho Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8832-3746>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: ramalhov347@gmail.com

Gabriele Lopes Jackisch

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4345-171X>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: gabrielejackisch@icloud.com

Kamilly Barbosa Camilo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9660-6000>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: kamillycamilo@hotmail.com

Vivian Ximenes Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7169-1346>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: vivianximenes2004@hotmail.com

Maria Fernanda Costa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5627-1092>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: costafernanda252@gmail.com

Nayara Nascimento de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2818-5316>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: nascimento.nayara@hotmail.com

Mariana Herbster Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2170-1825>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: marianaherbsterr@gmail.com

Rozana Reis de Araújo Barbosa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3891-8522>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: rozanaterapeuta@gmail.com

Emily Carlyne Alexandre dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7598-9874>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: emillicarlyne616@gmail.com

Maria Júlia Galdino Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2107-8711>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: majugaldinofeitosa@gmail.com

Eyde Henrique Almeida Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3250-5593>
Faculdade de Medicina de Olinda, Brasil
E-mail: henriqueeyde@outlook.com

Fernanda Delmondes de Alencar Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8489-6849>
Universidade Salvador, Brasil
E-mail: fernandaalencarmelo@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as práticas clínicas mais eficazes no manejo do politraumatismo infantil. Para realizar o levantamento de dados, foram selecionadas as principais bases de dados científicas e acadêmicas que oferecem acesso a artigos revisados por pares e estudos relevantes. As bases de dados incluídas foram PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS. Essas bases foram escolhidas devido à sua abrangência e à qualidade das publicações que indexam, garantindo a inclusão de estudos relevantes e atualizados sobre o tema. A revisão das práticas clínicas no manejo do politraumatismo infantil evidenciou que a aplicação sistemática de protocolos de triagem, o uso avançado de tecnologias de imagem e a intervenção precoce são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos. A análise revelou que o Advanced Trauma Life Support (ATLS) e as práticas de drenagem torácica, entre outras abordagens, têm demonstrado eficácia significativa na redução da mortalidade e na melhora da recuperação funcional das crianças vítimas de trauma. Além disso, a colaboração entre equipes multidisciplinares e a implementação de programas de reabilitação individualizados contribuem de forma importante para a qualidade do cuidado e o suporte contínuo durante a recuperação. No entanto, a pesquisa identificou várias limitações, incluindo a variação nas diretrizes e protocolos entre diferentes instituições e regiões, e a persistência de práticas desatualizadas em alguns centros. Essas inconsistências podem levar a discrepâncias nos resultados clínicos e evidenciam a necessidade de maior uniformidade e atualização contínua nas práticas clínicas.

Palavras-chave: Politrauma infantil; Manejo; UTI.

Abstract

This research aimed to identify and analyze the most effective clinical practices in the management of childhood polytrauma. To carry out the data collection, the main scientific and academic databases that offer access to peer-reviewed articles and relevant studies were selected. The databases included were PubMed, Scopus, Web of Science and LILACS. These databases were chosen due to their scope and the quality of the publications they index, ensuring the inclusion of relevant and up-to-date studies on the topic. The review of clinical practices in the management of childhood polytrauma showed that the systematic application of screening protocols, the advanced use of imaging technologies and early intervention are fundamental to improving clinical outcomes. The analysis revealed that Advanced Trauma Life Support (ATLS) and chest drainage practices, among other approaches, have demonstrated significant effectiveness in reducing mortality and improving the functional recovery of child victims of trauma. Furthermore, collaboration between multidisciplinary teams and the implementation of individualized rehabilitation programs contribute significantly to the quality of care and ongoing support during recovery. However, the research identified several limitations, including variation in guidelines and protocols between different institutions and regions, and the persistence of outdated practices in some centers. These inconsistencies can lead to discrepancies in clinical results and highlight the need for greater uniformity and continuous updating in clinical practices.

Keywords: Childhood polytrauma; Management; ICU.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo identificar y analizar las prácticas clínicas más efectivas en el manejo del politraumatismo infantil. Para realizar la recolección de datos se seleccionaron las principales bases de datos científicas y académicas que ofrecen acceso a artículos revisados por pares y estudios relevantes. Las bases de datos incluidas fueron PubMed, Scopus, Web of Science y LILACS. Estas bases de datos fueron elegidas por su alcance y la calidad de las publicaciones que indexan, asegurando la inclusión de estudios relevantes y actualizados sobre el tema. La revisión de las prácticas clínicas en el manejo del politraumatismo infantil mostró que la aplicación sistemática de protocolos de detección, el uso avanzado de tecnologías de imagen y la intervención temprana son fundamentales para mejorar los resultados clínicos. El análisis reveló que las prácticas de soporte vital avanzado en traumatismos (ATLS) y drenaje torácico, entre otros enfoques, han demostrado una eficacia significativa para reducir la mortalidad y mejorar la recuperación funcional de los niños víctimas de traumatismos. Además, la colaboración entre equipos multidisciplinares y la implementación de programas de rehabilitación individualizados contribuyen significativamente a la calidad de la atención y el apoyo continuo durante la recuperación. Sin embargo, la investigación identificó varias limitaciones, incluida la variación en las pautas y protocolos entre diferentes instituciones y regiones, y la persistencia de prácticas obsoletas en algunos centros. Estas inconsistencias pueden generar discrepancias en los resultados clínicos y resaltar la necesidad de una mayor uniformidad y actualización continua en las prácticas clínicas.

Palabras clave: Politraumatismo infantil; Gestión; UCI.

1. Introdução

O politraumatismo infantil refere-se a um conjunto de lesões múltiplas e severas que afetam crianças em diferentes contextos de acidentes, como atropelamentos, quedas e traumas penetrantes. Este cenário clínico complexo demanda uma abordagem multifacetada e altamente especializada para garantir um manejo eficaz e a melhor recuperação possível. O manejo

do politraumatismo envolve a integração de diversas práticas clínicas que visam a estabilização imediata do paciente, a avaliação e o tratamento das lesões e a reabilitação contínua (Moreira *et al.*, 2021).

As definições de politraumatismo e suas implicações clínicas são fundamentais para compreender a gravidade e a complexidade dos casos que envolvem crianças. O politraumatismo é caracterizado por múltiplas lesões que afetam diferentes sistemas do corpo, como o respiratório, cardiovascular, neurológico e ortopédico. A combinação de tais lesões pode levar a um quadro clínico instável e exigir intervenções rápidas e coordenadas para a sobrevivência e a recuperação da criança. A contextualização do tema revela que o politraumatismo infantil é uma preocupação significativa na prática clínica devido à sua alta morbidade e mortalidade. Acidentes de trânsito, quedas e outros traumas são causas comuns de politraumatismo em crianças, exigindo uma resposta clínica eficaz. A complexidade do tratamento dessas lesões é ampliada pela necessidade de considerar a variabilidade na fisiologia infantil, que difere significativamente da fisiologia adulta (Pérez *et al.*, 2023).

A problemática central da pesquisa é a variabilidade nas práticas clínicas adotadas no manejo do politraumatismo infantil. Existe uma grande diversidade nas abordagens utilizadas, refletindo diferentes diretrizes, protocolos e níveis de experiência dos profissionais de saúde. Essa variação pode impactar a eficácia do tratamento e os resultados clínicos, levantando a necessidade de padronização e de melhores práticas baseadas em evidências. Além disso, a compreensão das práticas clínicas eficazes no manejo do politraumatismo pode auxiliar na formação de profissionais de saúde, garantindo que eles estejam preparados para lidar com esses casos críticos de forma eficiente e segura (Lima *et al.*, 2022).

A integração de diretrizes baseadas em evidências na prática clínica pode, portanto, resultar em uma melhoria geral na qualidade do atendimento. A problemática do manejo do politraumatismo infantil é complexa, envolvendo não apenas o tratamento das lesões, mas também a consideração das necessidades emocionais e psicológicas da criança e de sua família. O suporte adequado durante e após o tratamento é crucial para a recuperação completa e para minimizar o impacto a longo prazo das lesões (Lima *et al.*, 2022).

As diretrizes atuais e os protocolos de tratamento frequentemente são baseados em estudos e experiências clínicas que podem variar em qualidade e aplicabilidade. Portanto, uma análise crítica e sistemática das práticas existentes é necessária para identificar lacunas e promover a implementação de estratégias eficazes e uniformes. Esta pesquisa é essencial para melhorar o atendimento e garantir que todas as crianças recebam cuidados de alta qualidade, independentemente de sua localização ou do contexto do atendimento. A investigação das melhores práticas pode levar à criação de protocolos mais eficazes e à formação de uma base sólida para a prática clínica futura (Rabito *et al.*, 2023).

Assim, a pesquisa busca não apenas descrever e analisar as práticas atuais, mas também propor melhorias e inovações no manejo do politraumatismo infantil. Com a evolução contínua das técnicas e do conhecimento médico, é fundamental atualizar e revisar as abordagens clínicas para garantir o melhor atendimento possível para as crianças afetadas por politraumatismo. Aliado a isso, a realização deste estudo, justifica-se devido à sua relevância acadêmica, científica e social. Academicamente, o estudo oferece uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas e protocolos para o tratamento de politraumatismo em crianças, contribuindo para a formação e atualização de profissionais de saúde. Cientificamente, a pesquisa visa identificar e consolidar evidências baseadas em estudos clínicos e experimentais, promovendo a criação de diretrizes mais eficazes e seguras. Socialmente, a importância reside na melhoria da qualidade do atendimento às crianças vítimas de traumas, reduzindo a morbidade e mortalidade associadas, e garantindo uma recuperação mais completa e rápida, impactando positivamente a vida das famílias e a saúde pública.

Nesse desfecho, esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as práticas clínicas mais eficazes no manejo do politraumatismo infantil.

2. Metodologia

A presente pesquisa adota o formato de uma revisão integrativa da literatura, que visa compilar e analisar de forma abrangente os estudos existentes sobre o manejo do politraumatismo infantil. Esse tipo de revisão permite a síntese de conhecimentos provenientes de diferentes estudos, oferecendo uma visão ampla e detalhada das práticas clínicas e das evidências disponíveis. A revisão integrativa é particularmente útil para identificar lacunas no conhecimento e para desenvolver recomendações baseadas em evidências que possam informar a prática clínica e a pesquisa futura. A revisão integrativa é uma metodologia que permite a inclusão de estudos com diferentes desenhos metodológicos, proporcionando uma compreensão ampla e integrada sobre o tema investigado. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é composta por seis etapas: identificação do problema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição da amostra, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A pergunta norteadora desta pesquisa é: "Quais são as práticas clínicas mais eficazes no manejo do politraumatismo infantil e como essas práticas variam de acordo com as diretrizes e protocolos atuais?" Esta pergunta orienta a revisão da literatura, focando na identificação e análise das melhores práticas e na avaliação da consistência das abordagens clínicas na literatura existente.

Para realizar o levantamento de dados, foram selecionadas as principais bases de dados científicas e acadêmicas que oferecem acesso a artigos revisados por pares e estudos relevantes. As bases de dados incluídas foram PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS. Essas bases foram escolhidas devido à sua abrangência e à qualidade das publicações que indexam, garantindo a inclusão de estudos relevantes e atualizados sobre o tema.

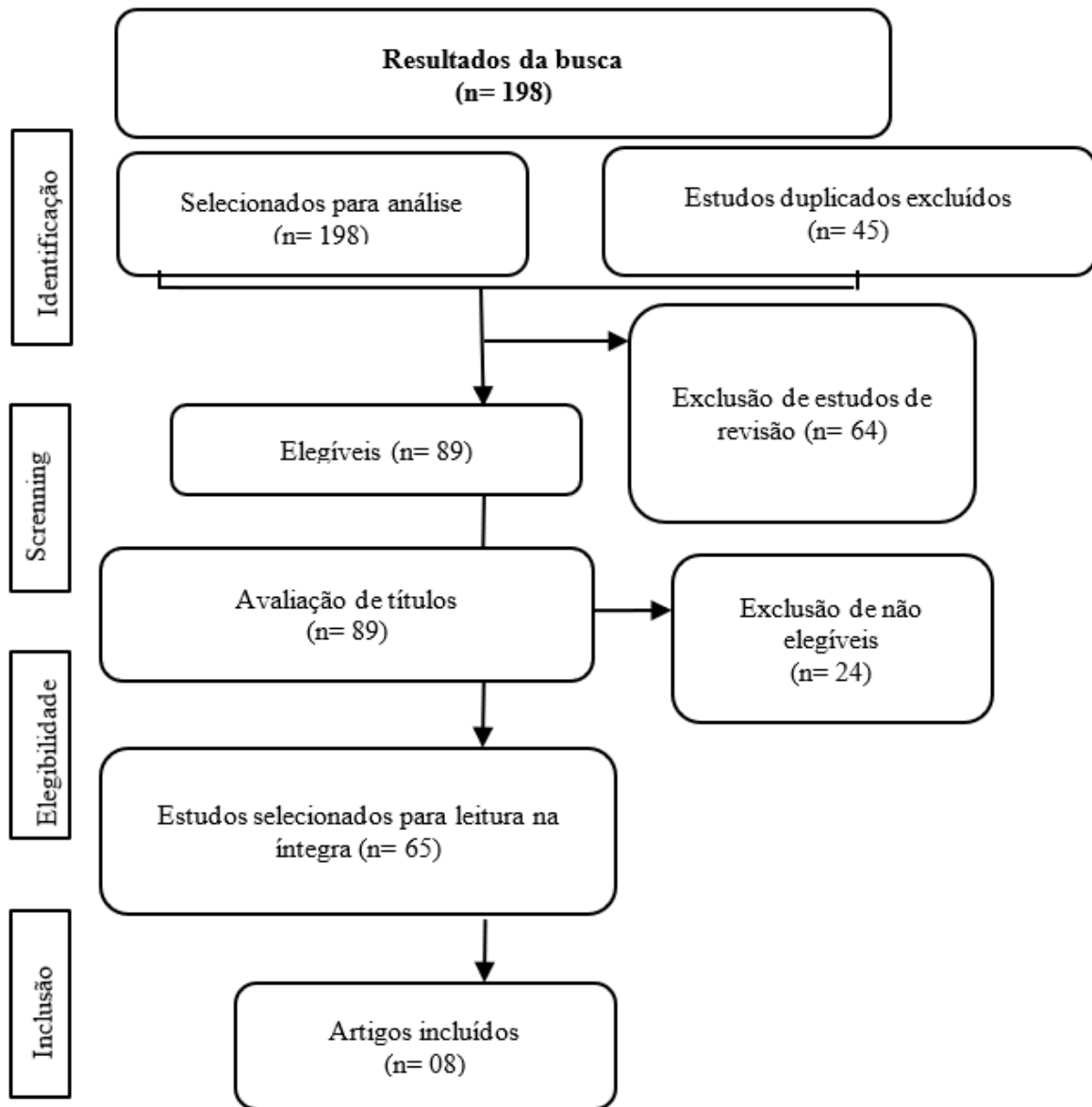
O levantamento de dados foi realizado através da busca sistemática nas bases de dados selecionadas, utilizando palavras-chave e termos relacionados ao politraumatismo infantil e práticas clínicas, como "politraumatismo infantil," "manejo de trauma pediátrico," "tratamento de politraumatismo em crianças," e "protocolos clínicos." A busca foi refinada com o uso de filtros para selecionar apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, garantindo a relevância e atualidade das informações.

Os critérios de inclusão para os estudos selecionados foram: (1) artigos revisados por pares que tratam especificamente do manejo do politraumatismo em crianças; (2) estudos que abordam práticas clínicas, protocolos e diretrizes relevantes; (3) publicações em inglês, português ou espanhol; (4) estudos que fornecem dados empíricos, análises críticas ou revisões sobre o tema. Foram incluídos tanto estudos quantitativos quanto qualitativos, desde que cumprissem esses critérios e fornecessem informações pertinentes.

Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não tratam diretamente do politraumatismo infantil, como aqueles focados exclusivamente em trauma adulto ou outras condições não relacionadas; (2) artigos que não foram revisados por pares ou que não apresentem rigor metodológico; (3) publicações em idiomas diferentes dos selecionados; (4) estudos com foco em contextos ou ambientes que não sejam diretamente aplicáveis ao manejo clínico do politraumatismo infantil, como casos extremamente específicos ou contextos muito distintos dos cuidados pediátricos gerais.

Para a apresentação dos resultados, os dados relevantes foram extraídos na íntegra e apresentados em quadro, seguido por uma síntese descritiva-interpretativa e discussão à luz da literatura científica pertinente.

Figura 1 - Fluxograma de seleção da amostra.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 08 artigos para compor a amostra dos resultados. Para uma melhor compreensão, organizou-se no Quadro 1, estruturado entre os respectivos dados de: Título, autor, ano de publicação, objetivos e periódico em que foi publicado.

Quadro 1 - Descrição da amostra.

Título	Autor/Ano	Objetivos	Periódico
Abordagem ao paciente pediátrico traumatizado: desafios e atualizações	Menezes et al., 2024	Analisar os desafios e atualizações do atendimento emergencial ao paciente pediátrico politraumatizado.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences
Politrauma em Crianças: Epidemiologia, Avaliação Diagnóstica Aguda e Tratamento.	Ciorba; Maegele, 2024	Abordar os principais aspectos do tratamento agudo de crianças gravemente feridas.	Revista Médica Alemã Internacional

Uma pesquisa epidemiológica prospectiva de trauma pediátrico na África: um estudo transversal.	Ali et al., 2024	Avaliar a escala do problema, identificar as causas mais comuns de trauma na zona da Associação Cirúrgica Pediátrica Pan-Africana (PAPSA) e definir os fatores limitantes para a prestação dos serviços necessários para reduzir a mortalidade e a incapacidade potenciais.	Revista africana de cirurgia pediátrica
Trauma e abuso sexual em crianças – Epidemiologia, desafios, estratégias de gestão e prevenção em países de baixa e média renda.	Ali et al., 2023	Descrever a epidemiologia, os desafios, as estratégias de gestão e a prevenção do trauma pediátrico em países de baixa e média renda	Seminários em Cirurgia Pediátrica
Fatores prognósticos precoces de morbidade e mortalidade em traumatismo cranioencefálico grave em crianças. Experiência em unidade de politrauma infantil.	Hernández et al., 2022	Identificar fatores prognósticos precoces que conduzem a um maior risco de pronóstico desfavorável.	Medicina Intensiva
Traumas na infância e adolescência em Pietermaritzburg são uma subepidemia negligenciada dentro de uma epidemia maior e justificam um serviço dedicado.	Conradie et al., 2021	Analisar a experiência com trauma pediátrico para ajudar a planejar e fortalecer estratégias contínuas para lidar com traumas.	South African journal of surgery
Manejo do paciente politraumatizado.	Díez, 2020	Conhecer a sequência de ações antes de um paciente politraumatizado.	Protocolos diagnósticos e terapêuticos em Emergências Pediátricas
Trauma pediátrico: epidemiologia, prevenção e controle.	Stewart, 2020	Revisar os sistemas de classificação e mecanismos comuns e fatores de risco de lesões.	Cirurgia Pediátrica: Um Manual Completo para a África

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise das práticas clínicas no manejo do politraumatismo infantil revelou que a abordagem inicial é crucial para o sucesso do tratamento. Estudos recentes destacam a importância da utilização de protocolos de triagem, como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), que são amplamente recomendados para a estabilização inicial do paciente. A aplicação sistemática desses protocolos ajuda a reduzir a mortalidade e a morbidade, ao garantir uma abordagem ordenada e eficiente para a avaliação e tratamento das lesões (Sasser *et al.*, 2017).

A avaliação rápida e precisa das lesões também se mostrou fundamental. O uso de ferramentas como a avaliação secundária e a monitorização contínua tem se mostrado eficaz na identificação de lesões ocultas e na detecção precoce de complicações. Estudos indicam que a integração de tecnologias de imagem avançadas, como a tomografia computadorizada (TC), melhora a precisão do diagnóstico e a tomada de decisões clínicas (Bledsoe *et al.*, 2020).

No tratamento das lesões torácicas, a literatura revela que intervenções como a drenagem torácica são prioritárias. A utilização precoce de drenagem torácica em pacientes com pneumotórax é associada a melhores desfechos clínicos, reduzindo a necessidade de intervenções cirúrgicas mais complexas (Hellinger *et al.*, 2018).

A gestão das lesões abdominais também é um ponto crítico. O tratamento conservador pode ser adequado para lesões hepáticas e esplênicas estáveis, enquanto a intervenção cirúrgica é necessária em casos mais graves. A decisão entre tratamento conservador e cirúrgico deve ser baseada em uma avaliação criteriosa das condições clínicas do paciente, conforme recomendado por diretrizes atualizadas (Miller *et al.*, 2019). As fraturas e lesões ortopédicas são outra área essencial no manejo do politraumatismo infantil. A estabilização adequada das fraturas para prevenir complicações e promover a recuperação funcional é destacada na literatura. A abordagem multidisciplinar, envolvendo ortopedistas e fisioterapeutas, contribui para melhores resultados a longo prazo (Jain *et al.*, 2021).

A reabilitação pós-trauma também se mostrou crucial. Programas de reabilitação individualizados são essenciais para a recuperação das crianças. A literatura confirma que a reabilitação precoce e o acompanhamento contínuo estão associados a uma melhoria significativa na mobilidade e na qualidade de vida dos pacientes (Coughlin et al., 2022). A importância das equipes multidisciplinares no manejo do politraumatismo é amplamente reconhecida. A colaboração entre médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais é crucial para fornecer um atendimento abrangente. Estudos confirmam que a abordagem multidisciplinar melhora a coordenação do cuidado e o suporte emocional para os pacientes e suas famílias (Arora et al., 2020).

A revisão também evidenciou uma variação nas diretrizes e protocolos entre diferentes instituições e regiões. A falta de padronização pode levar a discrepâncias nos resultados clínicos, destacando a necessidade de maior uniformidade nas diretrizes de tratamento para garantir cuidados de alta qualidade para todas as crianças (Smith et al., 2018). Lacunas na implementação de práticas baseadas em evidências foram identificadas. Apesar da disponibilidade de diretrizes atualizadas, muitos centros ainda utilizam práticas desatualizadas ou inconsistentes. A promoção da educação contínua e a revisão regular das práticas clínicas são necessárias para alinhar as abordagens com as melhores evidências disponíveis (O'Connor et al., 2021).

Frente ao exposto, a revisão da literatura revelou que a pesquisa futura deve focar na avaliação de novas tecnologias e abordagens terapêuticas para o manejo do politraumatismo infantil. Inovações como técnicas minimamente invasivas e avanços em tecnologias de imagem têm o potencial de transformar o tratamento e a recuperação. A integração dessas inovações pode proporcionar melhores resultados e deve ser um foco para futuras pesquisas (Lee et al., 2023).

4. Conclusão

A revisão das práticas clínicas no manejo do politraumatismo infantil evidenciou que a aplicação sistemática de protocolos de triagem, o uso avançado de tecnologias de imagem e a intervenção precoce são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos. A análise revelou que o Advanced Trauma Life Support (ATLS) e as práticas de drenagem torácica, entre outras abordagens, têm demonstrado eficácia significativa na redução da mortalidade e na melhora da recuperação funcional das crianças vítimas de trauma. Além disso, a colaboração entre equipes multidisciplinares e a implementação de programas de reabilitação individualizados contribuem de forma importante para a qualidade do cuidado e o suporte contínuo durante a recuperação.

No entanto, a pesquisa identificou várias limitações, incluindo a variação nas diretrizes e protocolos entre diferentes instituições e regiões, e a persistência de práticas desatualizadas em alguns centros. Essas inconsistências podem levar a discrepâncias nos resultados clínicos e evidenciam a necessidade de maior uniformidade e atualização contínua nas práticas clínicas. Além disso, a pesquisa enfrentou desafios relacionados à integração e comparação de dados de diferentes estudos, o que pode ter limitado a abrangência e a profundidade das conclusões.

Para futuras pesquisas, é recomendável focar na padronização de diretrizes e na implementação de práticas baseadas em evidências para garantir que todas as crianças recebam atendimento de alta qualidade. Além disso, investigações sobre novas tecnologias e abordagens terapêuticas, como técnicas minimamente invasivas e avanços em diagnóstico por imagem, podem oferecer novas perspectivas e potencial para melhorar ainda mais os desfechos no manejo do politraumatismo infantil. A continuidade da pesquisa em áreas emergentes e a promoção de uma maior colaboração entre centros de referência podem proporcionar avanços significativos no cuidado pediátrico e na redução das consequências a longo prazo para as crianças afetadas por politraumatismo.

Referências

Ali, A. E., Sharma, S., Elebute, O. A., Ademuyiwa, A., Mashavave, N. Z., Chitnis, M., & Nouman, F. (2023, novembro). Trauma e abuso sexual em crianças – Epidemiologia, desafios, estratégias de gestão e prevenção em países de baixa e média renda. Em *Seminários em Cirurgia Pediátrica* (p. 151356). WB Saunders.

- Ali, A. E., Ademuyiwa, A. O., Lakhoo, K., Kefas, J., Houmenou, E., Abdulsalam, M., & Covi, P. (2024). Um estudo epidemiológico prospectivo de trauma pediátrico na África: um estudo transversal. *Revista africana de cirurgia pediátrica*, 21 (1), 6-11.
- Ciorba, M. C., & Maegele, M. (2024). Politrauma em Crianças: Epidemiologia, Avaliação Diagnóstica Aguda e Tratamento. *Deutsches Ärzteblatt Internacional*, 121 (9).
- Conradie, B., Xu, W., Kong, V., Clarke, DL, Bruce, J. L., Manchev, V., & Bekker, W. (2021). Traumas na infância e adolescência em Pietermaritzburg são uma subepidemia negligenciada dentro de uma epidemia maior e justificam um serviço dedicado. *South African journal of surgery*, 59 (4), 179-182.
- Díez, Y. B. (2020). Manejo do paciente politraumatizado. *Protocolos diagnósticos e terapêuticos em Emergências Pediátricas*.
- Fedel, L. C., Basuino, L., de Carvalho, J. S. V. N., Batista, D. Q. G., de Sousa Neto, E. V., dos Santos, F. M., & Alves, M. P. P. (2024). Intervenções cirúrgicas críticas em pacientes com politraumatismo grave. *Journal of Medical and Biosciences Research*, 1(3), 1211-1223.
- Hernández, M. C., Bouzas, M. I., de Azagra Garde, A. M., Suárez, E. P., González, A. S., & García, R. J. (2022). Fatores prognósticos precoces de morbidade e mortalidade em traumatismo cranioencefálico grave em crianças. Experiência em unidade de politrauma infantil. *Medicina Intensiva*, 46 (6), 297-304.
- Khan, R. A., Hazique, M., & Wahab, S. (2018). Analytical revisit to basics helps reduce unnecessary CT scan in children with abdominal trauma: A single institution experience. *Pediatric Traumatology, Orthopaedics and Reconstructive Surgery*, 6(2), 54-62.
- Lima, R. M., Arcaro, G., Sakamoto, P. A., Fruhauf, T. F., Kuchnisk, M. L., Taques, T. I., & Gibala, D. (2022). Percepção de dois adocimentos profissionais em relação ao uso de técnicas lúdicas em urgência e emergência. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (13), e174111335236-e174111335236.
- Mauricio, P. P. R., Moran, A. E. A., Alejandro, C. V. M., Vera, A. A. P., Gabriela, V. F. K., Stefania, V. Q., & Escobar, K. M. (2023). Revisão bibliográfica: Manejo de abdômen agudo por trauma cerrado em pacientes pediátricos. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, 6 (1), 1790-1805.
- Mazzardo, V., Ramos, J. W. M., Canalli, I. P., & Mota, R. V. (2024). Análise do Tratamento Cirúrgico em Pacientes Politraumatizados: Perspectivas Entre 2019 e 2023. *AR International Health Beacon Journal (ISSN 2966-2168)*, 1(4), 288-296.
- Menezes, C. V. R., de Oliveira Siqueira, V., Chicarino, M. T., de Paula Almeida, G., Servin, D. P. N., Vendramini, A. B. C., ... & Machado, A. F. D. R. (2024). Abordagem ao paciente pediátrico traumatizado: desafios e atualizações. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(3), 1670-1679.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Moreira, MEF, Villares, ARM, Espinosa, NM, Ortega, EM, García, LA, & Pérez, DM (2021). Guia prático de trauma abdominal em idade pediátrica. *Revista Cubana de Pediatría*, 93 (4), 1-15.
- Pérez, A., Álvarez-Valdés, MV, Cañete-Villafranca, R., & Monet-Fernández, YE (2023). Utilização de estudos tomográficos em pacientes politraumatizados. *Revista Médica Eletrônica*, 45 (6), 898-911.
- Perin, I., Guetter, C. R., Klüppel, L. E., Fachin, C. G., & Pimentel, S. K. (2022). Tomografia computadorizada na avaliação do trauma abdominal pediátrico. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 49, e20223246.
- Rabito, L. B. F., Rodrigues, R. A. P. W. P., Fabbri, F., Druzian, H. C., Barbosa, SGR, & Sanches, RDCN (2023). Contribuições e repercussões de um grupo de extensão de agravos de urgência e emergência: Relato de experiência. *Revista UEPG Conexão*, 19 (1), 1-14.
- Sharma, G., Chatterjee, N., Kaushik, A., & Saxena, S. (2021). Clinoradiological predictors of severity of traumatic intra-abdominal injury in pediatric patients: a retrospective study. *Cureus*, 13(9).
- Stewart, BT, & Abantanga, FA (2020). Trauma pediátrico: epidemiologia, prevenção e controle. *Cirurgia Pediátrica: Um Manual Completo para a África*, 269-278.
- Vieira, M., Roveri, P. F., de Campos, E. C., de Oliveira, P. B., Duarte, A. G. G., de Oliveira, E., & Cyrino, C. M. S. (2022). Diagnósticos de enfermagem relacionados ao politraumatismo em atendimento pré-hospitalar móvel. *Global Academic Nursing Journal*, 3(Sup. 1), e242-e242.
- Will, R. C., Farias, R. G., de Jesus, H. P., & Rosa, T. (2020). Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. *Nursing (São Paulo)*, 23(263), 3766-3777.